

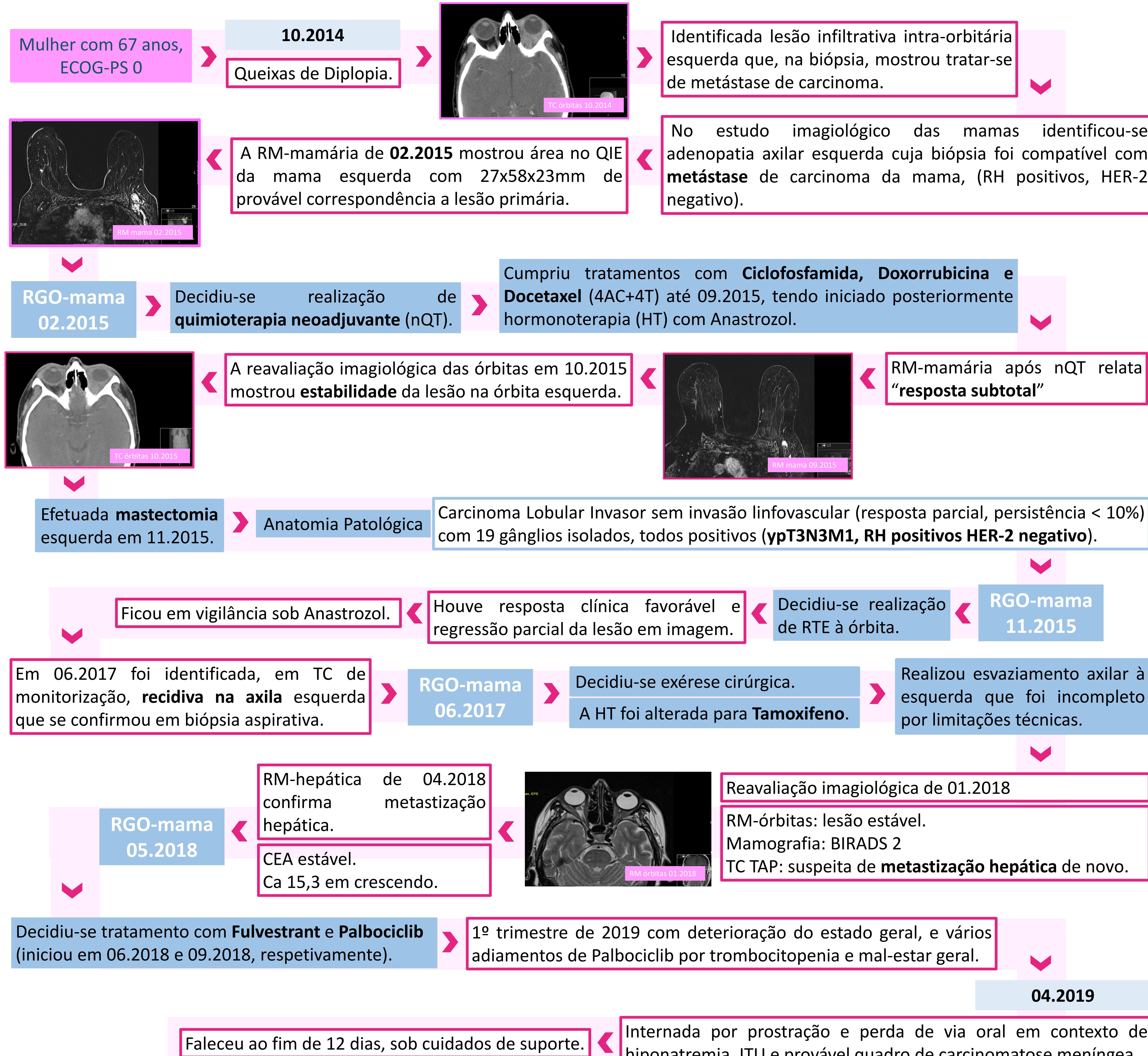
Joana Reis, Inês Costa, Clara Borges, Joana Simões, Nuno Tavares, Isabel Sousa, Daniela Almeida, Cláudia Caeiro, Isabel Augusto – C. H. U. São João

INTRODUÇÃO

O tratamento do cancro da mama oligometastático é um desafio para a equipa médica assistente, mas ilustra os benefícios dos grandes avanços no conhecimento científico desta área nas últimas décadas. Doença metastizada pode significar, hoje em dia, a possibilidade de sobrevivência global e sobrevivência livre de progressão longas e com qualidade de vida. Com este propósito executa-se tratamentos habitualmente implementados em contexto de intenção curativa na abordagem da doença oligometastática.

A metastização ocular, apesar de não ser frequente, é mais comumente observada como metastização hematogénica de cancro da mama. É raro ser identificada ao diagnóstico e habitualmente associa-se a doença disseminada para outros órgãos. A abordagem recomendada consiste em radioterapia externa (RTE) associada ao tratamento sistémico do tumor primário.

Os autores descrevem um caso de cancro da mama oligometastático, diagnosticado após deteção de metástase ocular.



CONCLUSÃO

É apresentado um caso de cancro da mama oligometastático ao diagnóstico em que foi realizada nQT e cirurgia a tumor primário tal como é feito nos cenários de cancro de mama localmente avançado. A abordagem da metástase ocular consistiu em RTE e permitiu controlo da doença localmente. Na recidiva axilar em 2017 procedeu-se a segunda intervenção cirúrgica procurando mais uma vez a redução da carga tumoral. Só em 2018, aquando da identificação de metastização hepática, é que foi implementado um plano de tratamento de carácter paliativo. Demonstra-se assim um caso em que a articulação multidisciplinar adotou um modelo de intenção curativa aplicado a doença metastizada com vista no controlo da doença e na qualidade de vida da doente.